

# UMA ANÁLISE DE CERTAS CATEGORIAS DO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH NUMA AMOSTRA DO ISOP

ARLINDO J. ADEODATO DA CUNHA

I. INTRODUÇÃO — A observação de que certas categorias do Psicodiagnóstico de Rorschach, em grande parte da população que tem sido examinada no ISOP diferia bastante dos resultados que são universalmente considerados normais e, levando-se em consideração o fato destas mesmas tabelas de normalidade terem sido estabelecidas à luz de pesquisas feitas no estrangeiro, levou-nos à elaboração do presente trabalho.

Não obstante, o fato dos resultados encontrados nesta pesquisa estarem afastados daqueles considerados normais, antes de ser por questões de diferenças culturais, deve ser devido principalmente a distúrbios emocionais da grande maioria das pessoas que procuram o Instituto.

II. MÉTODO — Para a nossa investigação, escolhemos ao acaso um grupo de 200 protocolos de adultos, cujas idades oscilam dos 18 aos 43 anos. Dêstes 200 protocolos, 100 pertencem a pessoas do sexo masculino e 100 a pessoas do sexo feminino. Resolvemos pesquisar por nos ter chamado mais a atenção, os seguintes elementos do Psicodiagnóstico de Rorschach: a percentagem das respostas baseadas somente na forma do borrão (sum F%), a percentagem das interpretações de forma bem vistas (F+%), as percentagens das respostas de conteúdo animal (A%), humano (H%), anatômico e sexual (At e Sx%), bem como os tipos de vivência reacional e constitucional.

III. RESULTADOS — Analisaremos isoladamente cada um dos elementos pesquisados.

*sum F%* — Introduzido por Klopfer (3), é o cálculo da percentagem de tôdas as interpretações baseadas unicamente na forma do borrão: é o F%. Segundo este autor, F% é normal quando seu valor se aproxima dos 50. Cícero C. de Sousa (8), afirma que segundo sua experiência com o método de Rorschach, o valor normal de F em sujeitos sadios e medianamente inteligentes, se avizinha dos 70%. Na nossa opinião, um F% com este valor, significa ao contrário um seguro sinal de constrição.

Para Mons (4), a percentagem ideal da soma de F, encontra-se nas proximidades dos 40%, sendo um F% que ultrapasse os 50, um evidente sinal de um contróle intelectual constrictivo. Na nossa pesquisa encontramos uma média geral de 59,74% de respostas F para o total dos dois grupos. A percentagem média das respostas de forma pura nos pro-

toscolos de pessoas do sexo masculino foi de 62,45%, com um desvio padrão de 19,55, enquanto na amostra feminina, a percentagem média das respostas F foi de 57,02% com um desvio padrão de 17,27. Sendo o nível de significância das diferenças dos dois grupos inferior a 5%, aceita-se este resultado como significativo.

**F+%** — A expressão F+%, que indica a percentagem das respostas de forma bem vistas sobre o total das respostas formais, revela sobretudo a capacidade de senso crítico e agudeza intelectual do indivíduo, bem como a eficácia do seu controle intelectual. Este valor varia não só com a dotação intelectual da pessoa, senão, também com o seu estado afetivo.

Segundo o próprio Rorschach — no que é seguido pela quase totalidades dos autores o valor mínimo do F+% em pessoas normais é de 60. Para Rorschach (7), um F+% de 80 e 100, pertence as pessoas de inteligência superior, aos meticolosos e aos deprimidos. Um valor situado entre os 70 e 80%, revela os indivíduos medianamente inteligentes, enquanto que os normais pouco inteligentes têm um F+% entre os 60 e 70

Em nossa pesquisa encontramos nos 200 protocolos uma média geral de 65,97% para as determinantes F. O grupo masculino deu uma percentagem média de 67,90% de F, com um desvio padrão de 19,10, ao passo que o grupo feminino forneceu-nos uma média de 64,04% de respostas F, com 21,44% de desvio padrão. Sendo de 18,00 o nível de significância, não podemos afirmar que exista uma diferença significativa entre as médias dos dois grupos.

**A%** — Usada desde Rorschach é a expressão A% que indica a proporção das respostas de conteúdo animal (A+Ad) sobre o total das respostas. Do mesmo modo que o F+%, varia o A% com a dotação intelectual da pessoa examinada. Normalmente, o valor de A% é inversamente proporcional ao F+%. O A% indica o grau de estereotipia do sujeito.

Segundo Rorschach (7), o A%, de acordo com os vários grupos tem os seguintes valores: de 10 a 20% — quase exclusividade de artistas; de 20 a 35% nos imaginativos, inteligentes e bem humorados; de 35 a 50% o termo médio e também pessoas com tendências maníacas; de 50 a 70% nos pouco inteligentes e estereotipados. Um A% com um valor superior a 70% indica um forte sinal de estereotipia.

Na presente investigação, a média geral de A% para os 200 protocolos foi de 46,68%. O grupo masculino deu uma média de 45,90% de respostas A, com um desvio padrão de 16,85, ao passo que o grupo feminino forneceu 47,45% de média para as respostas A, sendo 17,20 o desvio padrão. O nível de significância entre as diferenças dos dois grupos foi de 52,2%, o que não permite afirmar-se que exista diferença significativa entre os dois grupos.

**H%** — De significado psicológico importante são as respostas de conteúdo humano (H). A qualidade e a quantidade destas interpretações fornece-nos bom material para análise, podendo elucidar vários aspectos da personalidade. Dentre os múltiplos significados das respostas H, destacam-se aqueles referentes aos interesses humano-sociais dos indivíduos. Phillips e Smith (5), consideram um resultado ótimo, uma média de 3 a 4 respostas H num protocolo. De acordo com a nossa

experiência, pessoas normais e medianamente inteligentes, desenvolvem cêrca de 25% de interpretações de conteúdo humano. Entretanto, estamos perfeitamente de acôrdo com Casas e McReynolds (2) que afirmam ser normalmente maior o número de A que o de H.

Na presente pesquisa encontramos uma média geral de 9,82% de respostas humanas para o total dos 200 casos. O grupo masculino forneceu 10,83% destas respostas com um desvio padrão de 13,33, ao passo que o grupo feminino deu uma média de 8,81% de respostas H com 8,88 de desvio padrão. O nível de significância das diferenças das médias foi de 20,8% o que não permite afirmar-se ser significativa a diferença entre os dois grupos.

*At e Sx%* — De significado até certo ponto semelhantes são as interpretações de conteúdo anômico e sexual. As respostas sexuais refletem, via de regra, problemática neste setor, enquanto as anômicas podem ter o sentido de uma cobertura com fundo sexual. Um fator de grande importância na interpretação das respostas de At e Sx, é o que diz respeito à qualidade e à quantidade de tais respostas. Assim, as respostas de conteúdo anômico, para a maioria dos autores, dependendo dos fatores qualitativos e quantitativos, podem ter os seguintes significados: a) problemática sexual, b) preocupações hipocondríacas, c) ansiedade, d) sentimento de inferioridade ou necessidade de afirmação. Apesar disto ser válido para a grande maioria dos Rorschachistas, Jehuda Rav (5), após a análise dos resultados de uma pesquisa realizada com 200 sujeitos do sexo masculino, no Centro de Orientação Profissional de Tel-Aviv, chega às seguintes conclusões a propósito das respostas de At: "Respostas anômicas não indicam hipocondrismo, nem complexo de inferioridade intelectual, nem fantasia sexual. Até um resultado de restrições e é formada com um mínimo de esforço intelectual. Esta restrição pode ser da esfera da habilidade, debilidade debilidade mental ou da esfera afeitva — ansiedade". Na nossa opinião, entretanto, embora reconhecendo o valor científico e o mérito do trabalho de Rav, continuamos aceitando, como válidos, os significados dados pela maioria dos autores — que também tiram suas conclusões através da experimentação.

Nas interpretações das respostas de At, constituem fatores de suma importância, além dos aspectos qualitativos e quantitativos, certos dados concernentes às pessoas examinadas, a exemplo: idade, sexo, "status" social, profissão, nível intelectual etc. Desta forma, interpretações anômicas que num leigo em medicina pode ser um seguro sinal de ansiedade, cobertura sexual, hipocondrismo etc., num médico, todavia, pode apenas refletir interesses profissionais.

Na presente investigação tivemos uma média geral de 15,39% de respostas de At e Sx para os 200 casos examinados, tendo sido significativa as diferenças entre os grupos masculino e feminino. O grupo masculino forneceu 17,82% destas respostas, enquanto 12,95% foi o resultado que obtivemos para o grupo feminino. De acôrdo com a nossa experiência, uma média de respostas de At e Sx superior a 5%, já constitui motivo para uma análise mais cautelosa.

*Tipo de vivência* — Na investigação do tipo de vivência, levamos em consideração não somente o aspecto referente à maneira atual de

reação das pessoas examinadas, dada pela relação M: sum C, mas também aquêlo outro aspecto que reporta o fator constitucional, a reação do fundo da personalidade, segundo alguns estudiosos do assunto, que nos é fornecida através da fórmula (FM+m): (Fc+c+C'), segundo a técnica de Klopfer.

Encontramos na nossa pesquisa os seguintes resultados para o tipo de vivência racional: Grupo masculino — 39% de coartativos, 23% de extratensivos, 20% de introversivos, 15% de coartados e 3% de ambíguais. Grupo feminino — 41% de extratensivos, 23% de coartativos, 18% de introversivos, 11% de ambíguais e 7% de coartados. O resultado geral para os dois grupos foi o seguinte: 32% de extratensivos, 31% de coartativos, 19% de introversivos, 11% de coartados e 7% de ambíguais.

No referente ao fator constitucional tivemos os seguintes resultados: Grupo masculino: — Coarctativos 33%, extratensivos 25%, coarctados e introversivos 19% e ambíguais 4%, Grupo feminino — Introversivos 31%, coartativos 24%, extratensivos 23%, ambíguais 13% e coartados 9%. O resultado para os 200 casos foi o seguinte: 28% de coartativos, 25% de introversivos, 24% de extratensivos, 14% de coarctados e 8,5% de ambíguais.

O quadro que se segue nos dá os diversos tipos de vivência, reacional e constitucional, para cada um dos grupos e para o total dos 200 casos.

	MASCULINOS		FEMININOS		TOTAL	
	R%	C%	R%	C%	R%	C%
COARCTADOS	15	19	7	9	11	14
COARTATIVOS	39	33	23	24	31	28,5
INTROVERSV.	20	19	18	31	19	25
EXTRATSV.	23	25	41	23	32	24
AMBIQUAIS	3	4	11	13	7	8,5
TOTAL %	100	100	100	100	100	100

IV. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES — Feita a apresentação dos resultados que encontramos, passemos à análise dos mesmos.

*Sum F%* — De acordo com os dados revelados para a percentagem do somatório das respostas formais, concluímos: 1.º) Existe controle

constritivo no total dos 200 protocolos; 2.<sup>o</sup>) Ambos os grupos apresentam contrôle constrictivo; 3.<sup>o</sup>) Em vista de haver uma diferença significativa entre os dois grupos, podemos afirmar que o contrôle constrictivo no grupo masculino é ainda mais intenso que no grupo feminino.

**F<sub>≠</sub>%** — Conforme já foi mostrado anteriormente, a média geral do F<sub>≠</sub> para os 200 casos foi de 65,97%, resultado este que é válido para os dois grupos de vez que o nível de significância não permite afirmar-se haver uma diferença significativa entre eles. Estando este resultado enquadrado segundo as estimativas do próprio Rorschach no grupo das pessoas normais menos inteligentes e, levando-se em consideração o bom nível sócio-cultural das pessoas que procuram o ISOP, o mais provável, é que o resultado relativamente baixo encontrado deva-se principalmente a distúrbios emocionais desta população do que propriamente a uma insuficiente dotação intelectual.

**A%** — A percentagem das respostas de conteúdo animal na nossa investigação situa-se na média. O resultado de 46,68% de respostas A é válido para os dois grupos uma vez que não houve diferença significativa entre eles. Com isto, podemos concluir que a percentagem média de respostas A, se encontra dentro dos limites da normalidade. Por outro lado nota-se bom equilíbrio entre estas respostas e as F<sub>+</sub>.

**H%** — As respostas H foram dadas numa média de 9,82% para o total dos 200 casos, resultado este válido para os dois grupos, em vista do nível de significância encontrado. Como dissemos anteriormente, a percentagem média de respostas H em pessoas medianamente inteligentes, de acordo com a nossa experiência, é de cerca de 25%. Isto nos permite concluir que a nossa amostra apresenta fracos interesses humanos, num valor abaixo do termo médio. Este resultado condiz até certo ponto com o contrôle constrictivo encontrado.

**At e Sx%** — No concernente às interpretações de conteúdo anatómico e sexual, tivemos u'a média geral de 15,39% para os 200 casos, tendo sido significativa a diferença encontrada entre os dois grupos. Assim, o grupo masculino forneceu 17,82% destas respostas, enquanto o feminino deu 12,95% de respostas At e Sx.

Com estes resultados, podemos tirar as seguintes conclusões: a) Ambos os grupos apresentam uma percentagem de At e Sx superior aos valores considerados normais, o que sugere distúrbios emocionais na amostra examinada. b) O grupo masculino apresentou uma dose ainda mais acentuada de respostas At e Sx que o feminino. c) A hipótese de que, em nosso meio, a censura aos estímulos de At e Sx é mais forte no sexo feminino que no masculino fica confirmada. Convém lembrar, à guisa de reforço desta conclusão, que o contrôle constrictivo, comum aos dois grupos, foi ainda mais forte no grupo masculino. d) Os resultados relativos às respostas de At e Sx estão de acordo com os demais fatores pesquisados, notadamente sum F%, F<sub>+</sub>%, H%, e os tipos de vivência.

**Tipo de vivência** — De acordo com os resultados obtidos para os tipos de vivência, notamos que no grupo masculino há uma predominância dos tipos coartativos (reacional e constitucional), dados estes em franca concordância com os demais resultados obtidos. No grupo

feminino, houve discordância entre os tipos de vivência reacional e constitucional, fato êste característico aos estados conflitivos.

Tiradas estas conclusões isoladas dos diversos aspectos analisados do Psicodiagnóstico de Rorschach em nosso material, concluimos de um modo global: Em vista do contrôle constrictivo comum aos 2 grupos, da percentagem de  $F \neq$  relativamente baixa, do reduzido interesse pelos aspectos humanos, do alto índice de interpretações anatômicas e sexuais e dos tipos de vivência condizentes com os demais dados obtidos, fica confirmada a hipótese da existência de distúrbios emocionais na população que tem sido submetida ao Psicodiagnóstico de Rorschach no ISOP.

V. SUMARIO — A idéia de levarmos a efeito a presente pesquisa nasceu da observação de estarem certas categorias do Psicodiagnóstico de Rorschach, em grande parte da população examinada no ISOP, bastante afastadas das normas universalmente consideradas normais. Com isto em mira, tivemos o propósito de elucidar se tal diferença era devida a questões de distâncias culturais em vista do uso de material estrangeiro, ou se devido a distúrbios emocionais das pessoas que recorrem ao Instituto.

Para a realização do trabalho escolhemos ao acaso 200 protocolos de adultos, sendo 100 de cada sexo e nos quais pesquisamos: a percentagem do somatório das respostas F, o  $F \neq \%$ , A%, H%, At e Sx% e os diversos tipos de vivência.

Após a análise dos resultados concluimos: que prevalece a hipótese de que a diferença de certas categorias do Psicodiagnóstico de Rorschach entre a população examinada no ISOP e os padrões universais de normalidade é mais devido a distúrbios emocionais da referida população do que a fatores de natureza sócio-cultural.

Quadro ilustrativo dos resultados encontrados na presente investigação.

	MASCULINOS		FEMININOS		Nível de Significância %	Média
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão		
Sum F%	62,45	19,55	57,02	17,27	3,7	59,74
F %	67,90	19,10	64,04	21,44	18,0	65,97
A %	45,90	16,85	47,45	17,20	52,2	46,68
B %	10,83	12,33	8,81	8,88	20,8	9,82
At e Sx %	17,82	17,44	12,95	12,47	2,3	15,39

Número de observações: 100 masculinos e 100 femininos.

## BIBLIOGRAFIA

1. BECK, Samuel J. — Rorschach's Test. Second edition. New York, Grune & Stratton, 1949. I vol.
2. CASS, William Jr. and McREYNOLDS, Paul — A contribution to Rorschach norms. "J. consult. psychol. Washington, American psychological association., 1951 v. XV, n. 3, p. 178-183".
3. KLOPFER, Bruno and KELLEY, Douglas McGlashan. — The Rorschach Technic. New York, World Book & Co. c1946.
3. MONS, W. — Principles and practice of the Rorschach personality test. London, Faber Faber Ltda. c1950.
5. PHILLIPS, L. and SMITH, G. J. — Rorschach Interpretation; Advanced Technique. New York, Grune & Stratton, 1953.
6. RAV, Jehuda. — Anatomy responses in the Rorschach Test. "J. proj. Tech. Glendale, Society for projective techniques and Rorschach Institute., Inc. 1951. v.15. n.4, p. 433-443.
7. RORSCHACH, Hermann. — Psychodiagnostic. 4a. ed. Paris, Presses Universitaires de France, 1948.
8. SOUSA, C. C. — O Método de Rorschach, S. Paulo, Editora Nacional, 1953.